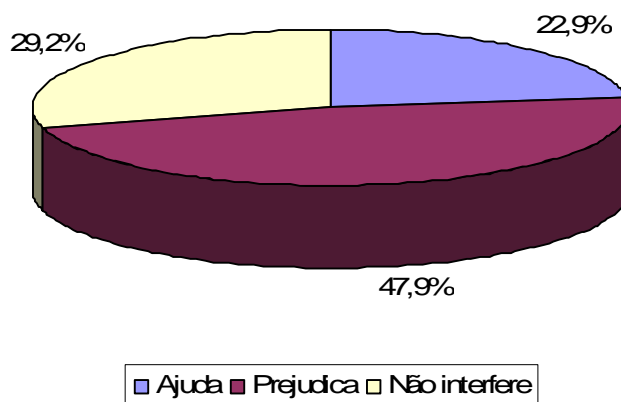


Câmbio: Um obstáculo aos negócios das empresas da RMC

A Pesquisa de Sondagem Industrial CIESP-FACAMP do mês de junho, elaborada pelo Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP (CEPE-FACAMP), aprofunda as avaliações iniciadas em relatórios anteriores e aborda como tema especial a taxa de câmbio, apontada pelas empresas da RMC como um dos desafios a serem enfrentados no ano de 2011. De acordo com a Pesquisa, a maioria das empresas respondentes aponta a atual taxa de câmbio como prejudicial aos seus negócios. Ainda sim, 22,9% dos respondentes assinalaram que esse câmbio ajuda os negócios da empresa e 29,2% afirmaram que a taxa não interfere nos negócios de sua empresa.

Gráfico 1 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Influência da taxa de câmbio valorizada para os negócios, junho de 2011 – em %.



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

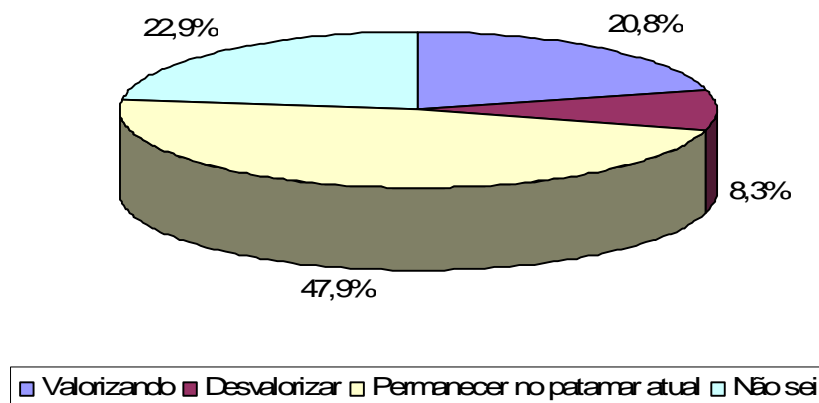
De maneira mais pontual, quando questionadas se haveria algum benefício relacionado à taxa de câmbio, 58,3% das empresas respondentes afirmam que sim, sua empresa obtém alguma vantagem com a atual taxa de câmbio. Para esses respondentes, a vantagem obtida está relacionada à importação de matérias-primas e componentes (custos operacionais) e a

importação de máquinas e equipamentos (geralmente associada a investimentos). A distribuição destes respondentes é heterogênea: para 78,6% dessas empresas, a vantagem obtida está nas importações de matérias-prima e componentes, enquanto Os demais 21,4% apontaram a importação de máquinas e equipamentos como principal benefício.

Quando questionados sobre a existência de desvantagens associadas ao câmbio atual, somente 27,1% dos respondentes afirmaram não possuírem nenhuma. A grande maioria dos respondentes (72,9%) afirmou que sim, haveriam desvantagens associadas ao patamar atual da taxa de câmbio. Dentre este último grupo, 62,9% assinalaram que tal desvantagem se dá pelo prejuízo nas vendas no Brasil, uma vez que tal câmbio aumenta a concorrência com as importações. Já 31,4% disseram que a desvantagem se dá na dificuldade de se exportar, uma vez que seus produtos se tornam menos competitivos. Algumas empresas são prejudicadas indiretamente, como comentou um respondente: “Fornecemos a clientes que exportam e estes são afetados, o que nos afeta indiretamente”.

Com relação ao comportamento do câmbio nos próximos 12 meses, a maioria das empresas respondentes (47,9%) possuem expectativas de que o cambio permaneça no patamar atual. Somente 8,3% acreditam na desvalorização cambial, e 20,8% esperam que o câmbio continue se valorizando.

Gráfico 2 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Perspectiva dos empresários em relação a taxa de câmbio para os próximos 12 meses, junho de 2011 – em %.



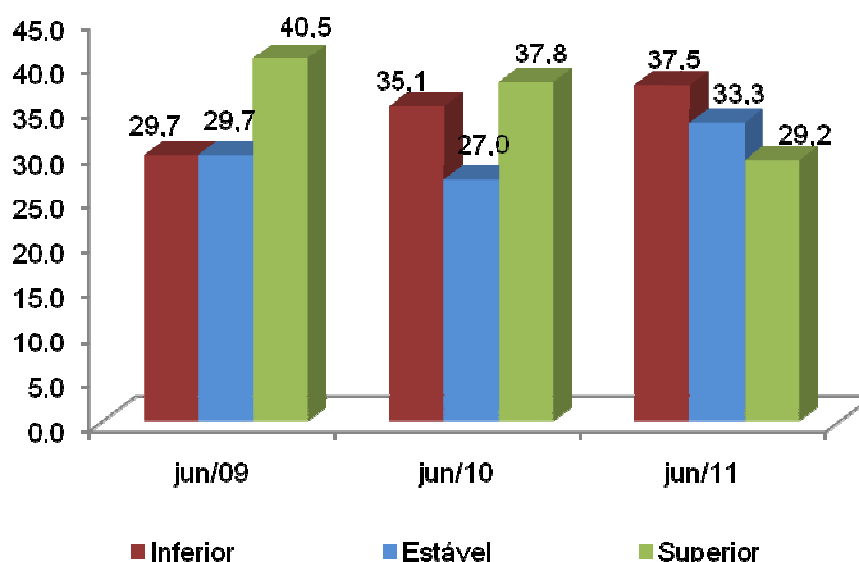
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

A Pesquisa de junho ainda conta com aquelas questões regularmente feitas às empresas nos questionários anteriores, a fim de compreender sobre as vendas, faturamento, custos de produção, importações, inadimplência, investimentos e número de funcionários. Os dados reforçam os sintomas iniciais de desaceleração apresentados no boletim anterior.

Vendas

Em relação às vendas, se reforçam os sintomas de desaceleração. Ainda que os o volume de vendas possam ser melhores que em anos anteriores, os empresários respondentes apontaram um crescimento das vendas pior que aquela verificada em meses de junho de anos anteriores. Verificou-se uma redução de 8,6 pontos percentuais para o número de respondentes que assinalou vendas superiores no mês de referencias. De maneira similar, quando comparados a junho de 2010, os dados apontam para uma pequena elevação de 2,4 pontos percentuais para os que assinalaram vendas inferiores.

Gráfico 3 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Distribuição de vendas, junho de 2009-2011
- em %.



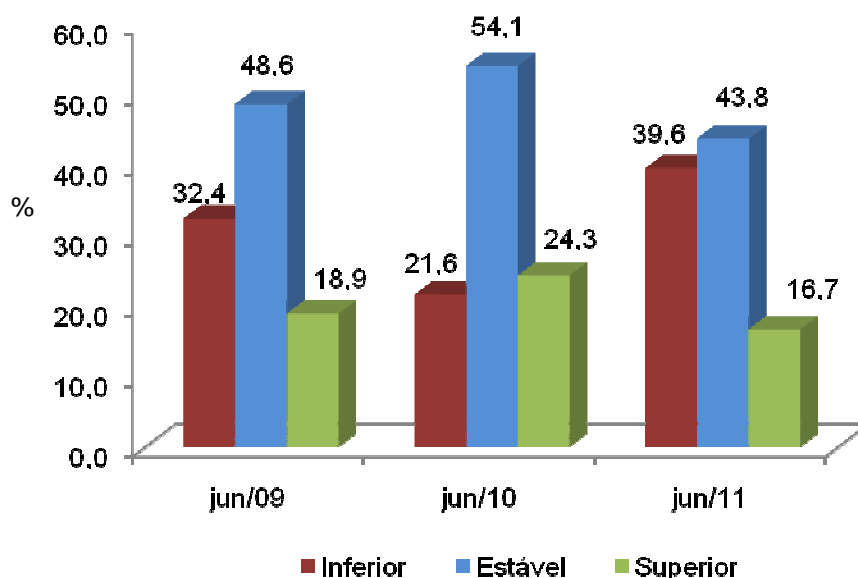
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Lucratividade

Complementarmente à desaceleração das vendas, os dados sobre lucratividade apontam uma piora deste indicador quando comparado ao mesmo período nos últimos dois anos. O percentual de empresas que indicou redução nas taxas de lucratividade aumentou 18 pontos percentuais em relação a junho do ano passado (21,6% para 39,6%) e 7,2 pontos percentuais em relação ao mesmo mês de 2009. Em sentido complementar, observa-se redução também no número de empresários que apontou lucratividade superior, tanto em comparação ao mesmo mês do ano passado (de 24,3% para 16,7%) tanto quanto a junho de 2009 (18,9% para 16,7%).

Se de uma lado a contração da taxa de lucratividade pode estar ligada com a redução do volume de vendas, por outro, deve ser computado o aumento de parte dos custos de produção, que contribuem para a diminuição das margens de lucro dos empresários.

Gráfico 4 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Distribuição da lucratividade das empresas, junho de 2009-2011 - em %.



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

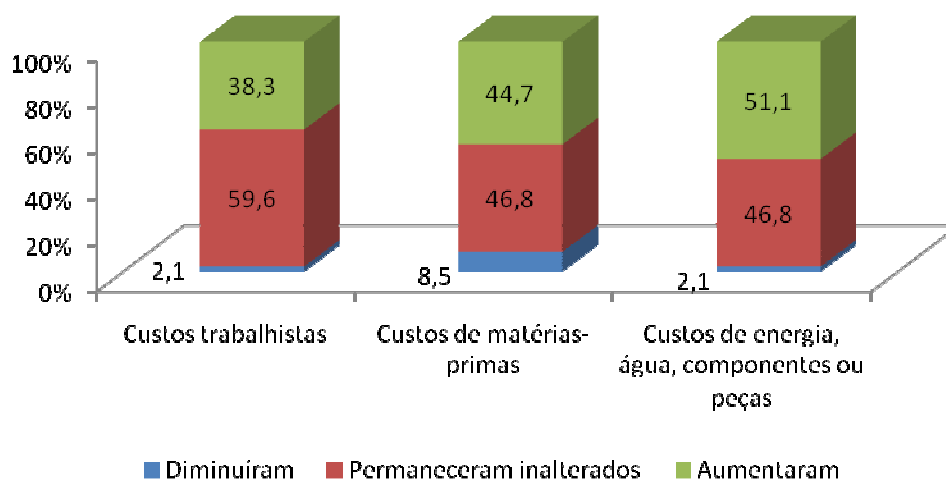
Custos de produção

Em relação aos custos de produção, os empresários respondentes apontam para um cenário dividido entre estabilidade e pequena elevação. A pesquisa divide estes custos em três categorias: trabalhistas; matérias-primas e; energia, água, componentes ou peças.

Para o primeiro custo, trabalhista, 59,6% dos respondentes afirmaram que este permaneceu inalterado, ao passo que 38,3% afirmaram que este aumentou. Para os custos de matéria prima, 44,7% afirmou que este aumentou, enquanto 46,8% afirmaram que permaneceu inalterado e 8,5% assinalaram que este custo reduziu, provavelmente como resultado da valorização do câmbio.

A única rubrica em que a maioria dos respondentes apontou crescimento dos custos foi aquela associada aos custos de energia, água, componentes ou peças: 51,1% empresários afirmou que este aumentou, contra 46,8% que disseram que esta permaneceu inalterada.

Gráfico 5 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Custos da produção, junho de 2011 - em %.

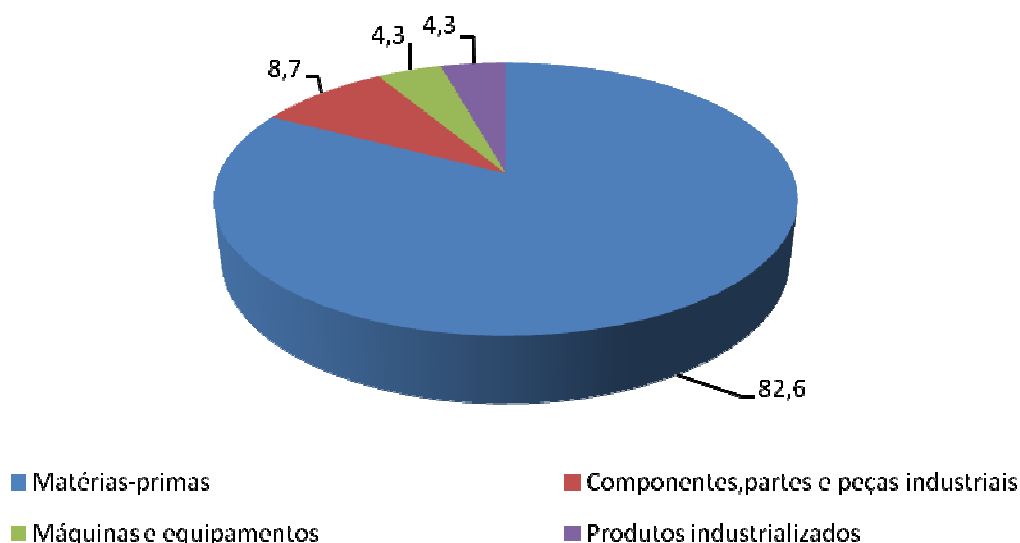


Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Importações

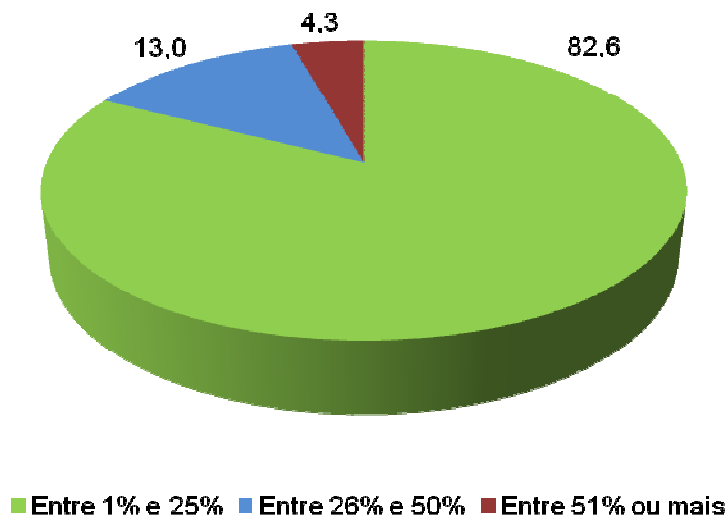
Em relação ao item importações, o gráfico 6 mostra que 82,6% das empresas respondentes importaram matérias-primas, valor bastante significativo quando comparado aos valores obtidos para componentes, partes e peças industriais, que foi de 8,7%. Apenas 4,3% das empresas importaram máquinas e equipamentos e produtos industrializados. É importante salientar, ainda que os dados não permitam afirmar valores, que os produtos com alto valor agregado devem apresentar participação crescente da importação de matérias primas e partes e peças, o que agrava o problema das importações de produtos industrializados.

Gráfico 6 - Composição das importações, junho de 2011 - em %.



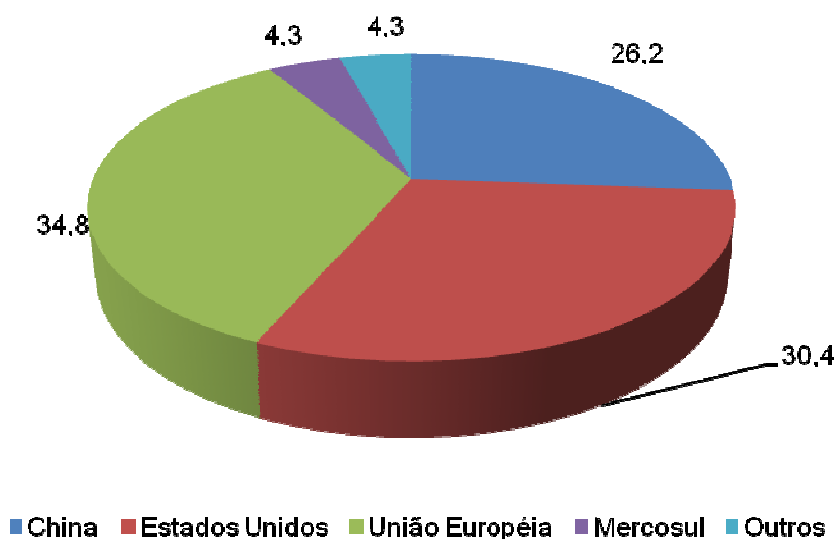
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Em relação à participação das importações no faturamento das empresas, 82,6% das empresas responderam que a representatividade das importações no faturamento empresarial ficou entre 1% e 25% para o mês de junho de 2011. Para 13,0% das empresas respondentes, as importações representaram entre 26% e 50% do faturamento e para um reduzido conjunto de empresas importadoras (4,3%), as compras no exterior configuram expressiva participação em seu faturamento, acima de 50% de suas receitas totais.

Gráfico 7- Representatividade das importações no faturamento das empresas, junho de 2011 - em %.

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Por fim, em relação à variável origem das importações, 34,8% das empresas respondentes afirmaram importar da União Européia; 30,4% apontaram os EUA como principal origem; 26,2% a China; e, apenas 4,3%, o MERCOSUL. A origem destas importações reforça o argumento sobre a composição da pauta de importações, com grande peso de produtos de elevado valor agregado.

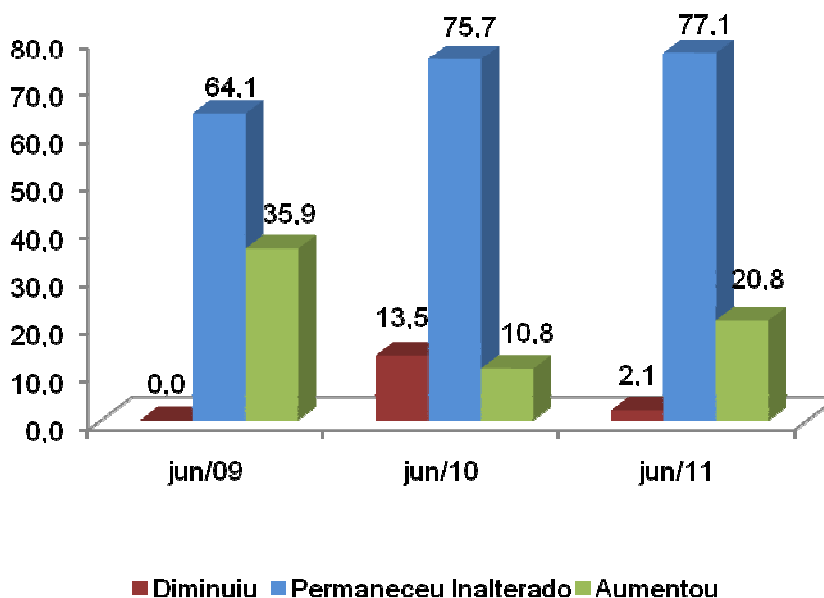
Gráfico 8 - Empresas Industriais de Campinas e Região: origem das importações, junho de 2011 - em %.

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Inadimplência

A pesquisa em junho constatou que, em relação à inadimplência, a situação é pior do que o verificado no mesmo período do ano anterior, porém, melhor que o ano de 2009. O resultado de junho de 2011 mostrou um crescimento de 10 pontos percentuais, se comparado com o mesmo período do ano passado, no conjunto de respondentes que assinalou aumento da inadimplência. Tal diminuição também ocorreu com relação ao mês anterior, no qual este percentual foi de 16,3%, em maio, e de 20,8% em junho. Com relação às empresas que responderam estabilidade da inadimplência, houve estabilidade, a diferença entre os meses de maio e junho foi de apenas 0,4 ponto percentual. É interessante notar uma expressiva diminuição no percentual de empresas que assinalaram uma redução da inadimplência de maio de 2010 para este ano, que passou de 13,5% para 2,1%. Com relação ao mês passado, nota-se também uma diminuição, já que o percentual em maio foi de 7,0%.

Gráfico 9 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Variação das empresas em relação à inadimplência, junho 2009-2011 - em %.

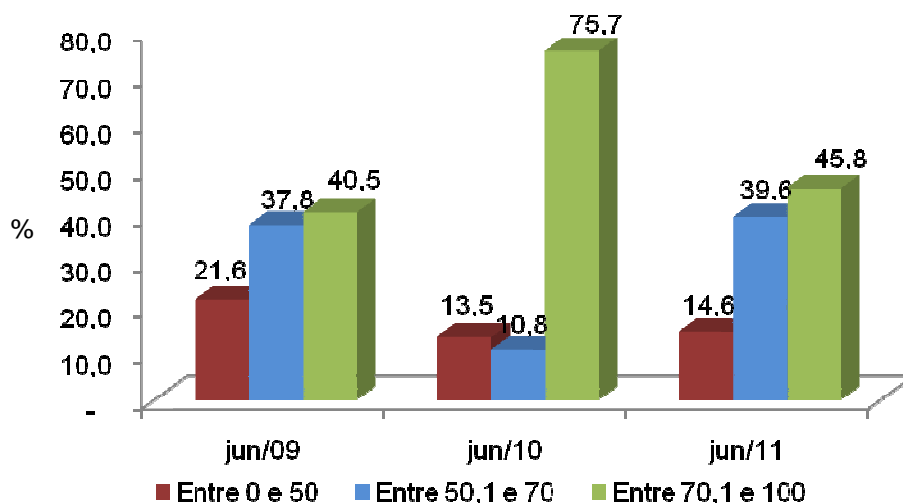


Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Utilização da capacidade instalada de produção

Os dados do mês de junho indicam que 45,8% das empresas operam com um nível de utilização da capacidade instalada de produção entre 70,1 e 100, valor este superior a valor de 40,5% apresentado pelas empresas em 2009, ocasião em que muitas empresas sentiam os efeitos da crise financeira internacional. Entretanto, em relação a maio de 2010, percebe-se uma queda de bastante acentuada de 75,7% para 45,8, uma variação de 29,9% no número de empresas que operam utilizando entre 70% e 100% de sua capacidade instalada de produção. Em sentido complementar, verificou-se crescimento de 10,8% para 39,6% das empresas que possuem capacidade instalada entre 50,1 e 70, para o mês de junho em 2010 e 2011, respectivamente. Esse resultado pode ser atribuído em partes aos investimentos realizados em 2010 e, em partes, à própria desaceleração, já apresentada neste boletim.

Gráfico 10 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada, junho de 2009-2011 – em %.



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

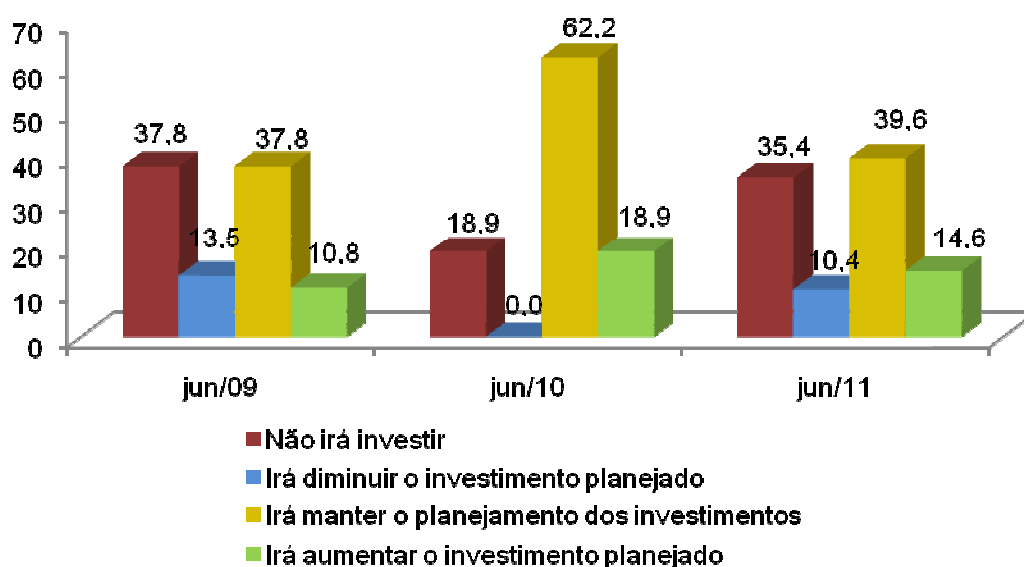
Investimentos

Em relação ao planejamento dos investimentos, quando comparado aos dados verificados no mesmo mês do ano passado, percebe-se um movimento geral de redução das expectativas de gasto das empresas respondentes (novos investimentos ou manutenção do investimento planejado). Por consequência, se verifica um aumento daqueles que afirmaram que irão reduzir investimentos ou não irão investir. Os valores observados são muito similares com os de junho de 2009, ano em que a crise financeira mundial ainda produzia efeitos sobre as empresas da região.

A variável com alteração mais expressiva foi das empresas que planejam não investir, que passou de 18,9% para 35,4%, demonstrando um aumento de 15,5 pontos percentuais. Em consonância, observa-se elevação da variável diminuição do investimento, que passou de 0% para 10,4%, no mesmo período. Ademais, houve uma redução no número de empresas respondentes que afirmaram aumentar o investimento planejado em comparação ao ano anterior, passando de 18,9% para 14,6%.

Assim, observa-se que as perspectivas de investimentos, ainda que positivas para uma parte dos empresários, tornou-se bastante negativa para uma crescente parcela de empresas da RMC

Gráfico 11 – Evolução da participação das Empresas Industriais de Campinas e Região: planejamento dos investimentos, junho de 2009-2011 - em %.

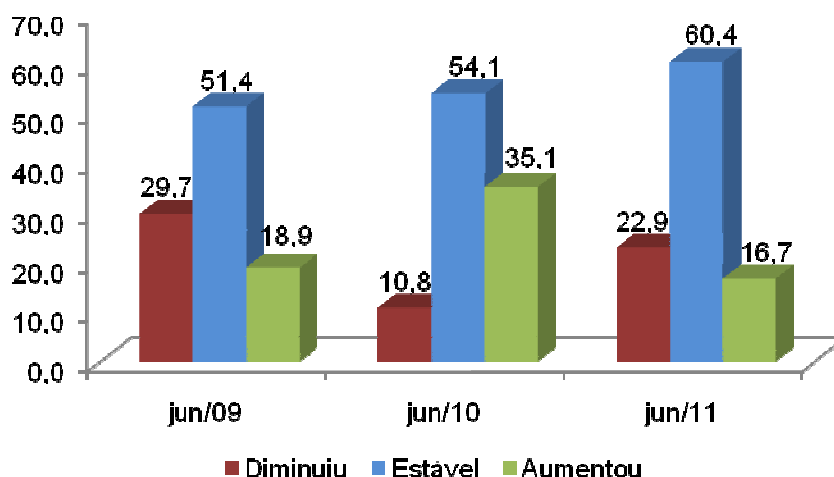


Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Número de funcionários

Com relação ao número de funcionários, a pesquisa ilustra um grande destaque para os empresários que afirmaram estabilidade em seu quadro de empregados. Essa rubrica apresentou aumento com relação ao mesmo período dos dois anos anteriores. Este ano, tal porcentagem foi de 60,4%, comparada a 54,1% em 2010 e, 51,4% em 2009. Complementarmente, somente 16,7% das empresas respondentes apontaram aumento do número de funcionários. Essa rubrica teve queda se comparada ao verificado em 2010 – 35,1%, e mesmo em relação a 2009 (18,9%). Já os respondentes que disseram ter diminuído o quadro de funcionários se apresentaram em percentual superior a 2010 (22,9% contra 10,8% no ano anterior). Apesar da elevação desse percentual de respondentes, esta rubrica ficou abaixo de 2009, quando 29,7% indicaram redução de seu quadro de funcionários.

Gráfico 12 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Variação do número de funcionários, junho de 2009-2011 - em %.



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Anexos Estatísticos**1. Importação****2. TABELA 1 - Composição das importações, junho de 2011 - em %**

	jun/11
Matérias-primas	82,6
Componentes, partes e peças industriais	8,7
Máquinas e equipamentos	4,3
Produtos industrializados	4,3

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 2 - Representatividade das importações no faturamento das empresas, junho de 2011 - em %

	jun/11
Entre 1% e 25%	82,6
Entre 26% e 50%	13,0
Entre 51% ou mais	4,3

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 3 - Origem das importações de 2011, junho de 2011 - em %.

China	26,2
Estados Unidos	30,4
União Européia	34,8
Mercosul	4,3
Outros	4,3

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

3. Nível de Ocupação da Capacidade Instalada de Produção**TABELA 4: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção, junho de 2009-2011 – em %.**

	jun/09	jun/10	jun/11
Entre 0 e 50	21,6	13,5	14,6
Entre 50,1 e 70	37,8	10,8	39,6
Entre 70,1 e 100	40,5	75,7	45,8

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 5: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção de abril a junho de 2011 – em %.

	abr/11	mai/11	jun/11
Entre 0 e 50	20,0	16,3	14,6
Entre 50,1 e 70	26,0	27,9	39,6
Entre 70,1 e 80	24,0	27,9	27,1

Entre 80,1 e 100 30,0 27,9 18,7

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

4. Investimentos

TABELA 6: Planejamento dos investimentos, junho de 2009-2011 – em %

	jun/09	jun/10	jun/11
Não irá investir	37,8	18,9	35,4
Írá diminuir o investimento planejado	13,5	0,0	10,4
Írá manter o planejamento dos investimentos	37,8	62,2	39,6
Írá aumentar o investimento planejado	10,8	18,9	14,6

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 7: Planejamento dos investimentos de abril a junho de 2011 – em %.

	abr/11	mai/11	jun/11
Não irá investir	26,0	27,9	35,4
Írá diminuir o investimento planejado	6,0	4,7	10,4
Írá manter o planejamento dos investimentos	52,0	55,8	39,6
Írá aumentar o investimento planejado	16,0	11,6	14,6

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

5. Lucratividade

TABELA 8: Distribuição da lucratividade, junho de 2009-2011 – em %.

	jun/09	jun/10	jun/11
Inferior	32,4	21,6	39,6
Estável	48,6	54,1	43,8
Superior	18,9	24,3	16,7

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 9: Distribuição da lucratividade, abril a junho de 2011 – em %

	abr/11	mai/11	jun/11
Inferior	38,0	37,2	39,6
Estável	52,0	39,5	43,8
Superior	10,0	23,3	16,7

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

6. Vendas

TABELA 10: Distribuição das vendas, junho de 2009-2011 – em %

	abr/11	mai/11	jun/11
Inferior	44,0	30,2	37,5
Estável	38,0	34,9	33,3
Superior	18,0	34,9	29,2

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 11: Distribuição das vendas, abril a junho de 2011 – em %

	<u>jun/09</u>	<u>jun/10</u>	<u>jun/11</u>
Inferior	29,7	35,1	37,5
Estável	29,7	27,0	33,3
Superior	40,5	37,8	29,2

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

7. Custos de produção

TABELA 12: Variação dos custos da produção, junho de 2011 – em %

A) Custos Trabalhistas	Diminuíram	2,1
	Permaneceram inalterados	59,6
	Aumentaram	38,3
B) Custos das matérias primas, componentes ou peças	Diminuíram	8,5
	Permaneceram inalterados	46,8
	Aumentaram	44,7
C) Custos de energia, água e transporte	Diminuíram	2,1
	Permaneceram inalterados	46,8
	Aumentaram	51,1

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

8. Funcionários

TABELA 13: Variação do número de funcionários, junho 2009-2011 – em %

	<u>jun/09</u>	<u>jun/10</u>	<u>jun/11</u>
Diminuiu	29,7	10,8	22,9
Estável	51,4	54,1	60,4
Aumentou	18,9	35,1	16,7

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 14: Variação do número de funcionários, abril a junho de 2011 – em %

	<u>abr/11</u>	<u>mai/11</u>	<u>jun/11</u>
Diminuiu	24,0	27,9	22,9
Estável	58,0	51,2	60,4
Aumentou	18,0	20,9	16,7

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

9. Inadimplência

TABELA 15: Variação da inadimplência das empresas, junho de 2009-2011 – em %.

	jun/09	jun/10	jun/11
Diminuiu	0,0	13,5	2,1
Permaneceu Inalterado	64,1	75,7	77,1
Aumentou	35,9	10,8	20,8

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 16: Variação da inadimplência das empresas, abril a junho de 2011 – em %.

	abr/11	mai/11	jun/11
Diminuiu	0,0	7,0	2,1
Permaneceu Inalterado	84,0	76,7	77,1
Aumentou	16,0	16,3	20,8

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Nota:

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, durante a primeira quinzena de julho de 2011, com dados referenciados a junho de 2011. Tais informações foram analisadas por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp. Neste mês, 48 empresas associadas ao CIESP-Campinas participaram da pesquisa.

EXPEDIENTE:**CIESP-CAMPINAS**

Diretoria Regional: Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Paula Granhani

Contato:

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP: 13070-277 Campinas - SP
Telefone: (019)3743-2200

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon&Graça Comunicações)
Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA FACAMP

Coordenador: Rodrigo Sabbatini (sabbatini@facamp.com.br)

Professores: Daniela Salomão Gorayeb;
José Augusto Ruas;
Carlos Rafael Longo.

Estagiários: Carlos André Dicencia Amos;
Marina Martini de Freitas Silvestre;
Sarah Teixeira Morello.

Contato:

Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária
Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Caixa Postal 6016
Telefone: (19) 3754-8500